

Reisado*

(Fonte: O Ceará nos anos 90: Censo Cultural. Fortaleza, 1992. Pag. 193.)

O Reisado é o nosso mais completo folguedo popular. Reúne em si elementos de vários outros folguedos, sendo o Bumba-meu-boi, dentre eles o mais importante. Dura, em sua função completa, muitas horas, reunindo religiosos, o épico, o dramático e a comédia. É dançado, cantado e representado. Nele, a expressão teatral toma forma bem definida.

Apresenta-se com estrutura ou elementos diferentes nas várias regiões culturais do Estado. No Cariri, a presença do negro na cultura da cana-de-açúcar faz aparecer o Reisado. Como Reis de Congo. No sertão, a cultura do gado o transforma no Reis de Couro ou Reis de Careta. No litoral, surgem novas figuras como os papangus e o “folharal.”

A denominação, Reisado, deve-se à relação do folguedo com a festa dos Santos Reis e/ou com os rituais de coroação, no caso do Reis de Congo. Em todas as regiões, entre tanto, suas apresentações são noturnas, em terreiros, ruas e praças, sendo antecedida pelo desfile do grupo de brincantes em cortejo.

O Reis de Congo tem sua estrutura baseada na hierarquia social de uma corte, com Rei, Mestre e Contramestre ao centro, ladeados por duas fileiras de brincantes, compostas de Embaixador, Guia, Contra-guia, Coice, Contra-coice e Bandeirinhas (representados pelas crianças). Portam espadas e se vestem como guerreiros medievais. Marginais a esta hierarquia, livres para interferirem de toda forma e a todo momento no desenrolar do espetáculo, aparecem os negros Mateu e Catirina (e às vezes ainda um terceiro chamado Bastião), que trabalham enquanto cômicos na subversão da ordem. Como nos demais Reisados, revezam-se partes de dança e canto, com representações de figuras ou esquetes. No Reis de Congo, o Boi é a principal figura e aparece em sua encenação completa. Mas há ainda o Sapo, o Jaraguá, o Guriabá, o Urso, a Burrinha (ou Zabelinha), o Diabo e a Alma.

O Reis de Careta tem sua estrutura baseada na de uma família patriarcal típica do nosso interior. Já nos municípios próximos a Fortaleza aparece o Palhaço e no litoral surge a figura do índio.

* O Ceará nos anos 90: Censo Cultural. Fortaleza, 1992. Pag. 193.